

# BC amplia o controle de riscos

BRASÍLIA – Em tempos de crise, o Banco Central (BC) está preparando mais novidades para garantir a estabilidade do sistema financeiro. A partir de meados do ano que vem a instituição deve lançar a segunda fase de sua Central de Riscos – espécie de Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) dos bancos. Trata-se de um sistema que poderá medir o risco não só das empresas mas também dos grupos a que pertencem. A informação foi dada pelo chefe-adjunto do Departamento de Fiscalização do BC, Roberto Fatorelli Carneiro.

Os principais riscos dos bancos estão associados ao crédito, liquidez e questões operacionais. A crise que começou no Sudeste Asiático em outubro do ano passado mostra cada vez mais que o sistema financeiro é um assunto de Estado, destaca Fatorelli. “Por isso a central é um instrumento importante para que o risco que um determinado cliente representa para uma instituição financeira seja diagnosticado com mais agilidade, evitando futuros problemas”, explicou.

Ainda no próximo ano, o BC deve começar a implantar a terceira fase do projeto: a classificação de risco dos clientes. O BC vai estabelecer um conjunto de critérios que vai definir o grau de risco que o cliente pode representar a um banco, como fazem as agências de *rating* internacionais. No entanto, Fatorelli garante: serão consideradas todas as peculiaridades de cada empresa ou conglomerado, para que não se faça uma classificação aleatória e ao mesmo tempo sejam levadas em conta as diferenças existentes em cada uma delas.

A central de riscos permite que as instituições financeiras se protejam daqueles clientes que não podem mais tomar empréstimos por não ter capacidade de pagá-los. A lista que contém informações sobre o grau de endividamento já tem 5 milhões de devedores cadastrados, com débitos superiores a R\$ 50 mil no mercado. O diretor de Fiscalização do BC, Cláudio Mauch, acredita que a central pode prevenir o mercado de algumas surpresas nas contas de determinadas empresas, como a Encol, que deixou na mão 42 mil mutuários (e suas famílias).

Mauch citou a solidez do sistema financeiro nacional, destacando que este está “superprovisionado”, porque tem provisões 40% superiores às necessidades. Segundo ele, embora o Brasil tenha perdido cerca de US\$ 30 bilhões de suas reservas nos últimos meses, nem por isso as instituições financeiras deixaram de honrar os seus compromissos. Ele ressaltou que a credibilidade e a solidez do sistema financeiro não foram questionadas em momento algum. Para Mauch, isso se deve ao saneamento feito pelo BC no sistema nos últimos três anos.

O sistema de centrais de risco já existe há mais de 30 anos, em países como França, Alemanha, Áustria, Dinamarca, Espanha, Portugal e Bélgica. Na América Latina essa tecnologia não é novidade e Argentina, México, Venezuela e Chile já contam com mais esse reforço do controle de risco em seus sistemas financeiros. (V.O.)